

MÓDULO

Até que afinal apareceu o primeiro número da revista "Módulo", dirigida por Oscar Niemeyer com ajuda de Joaquim Cardozo, Rodrigo M. F. de Andrade, Zenon Lotufo e até este cronista.

É uma revista trimestral de arquitetura e artes plásticas, que começa com artigos sobre capelas rurais do Brasil, casas sobre palafitas do Amazonas, conjunto do Ibirapuera, bonecas dos carijós, rumos da arquitetura brasileira, tecidos de Fayga, jardins de Burle, escultura, residências, etc. O endereço, para os interessados, é Av. Presidente Vargas, 502, 8º andar, telefone 23-3711, e o número avulso custa 50 pratas.

Indicado para escrever o editorial de apresentação, fiz o seguinte, que exprime o pensamento dos fundadores da revista: "Módulo" — diz o dicionário — é medida reguladora das proporções arquitetônicas de um edifício. Essa medida, que vem da Antiguidade, foi há pouco recriada e racionalizada pelo gênio de Le Corbusier, no ser "modulor", que tem por base as dimensões do corpo humano. Não é uma fração decimal do meridiano terrestre, mas a altura e as proporções desse "bicho da terra tampequeno", o que lhe serve de padrão.

Queremos que esta revista, que forçosamente será de interesse técnico, e se dirige especialmente a profissionais e artistas, tenha sempre a humildade e a força de ser alguma coisa a serviço do homem comum, esse exilado de nosso tempo e de nossa cidade.

Para burlar o regulamento municipal, que exige dimensões e condições mínimas de ventilação para o quarto de empregada, muitas plantas o apresentam sob a denominação de "depósito": ali é depositada durante a noite a pequena máquina ambulante de trabalho doméstico. E muitos não percebem que não é apenas esse irmão mais pobre, é, em certa medida, todo homem da desumana cidade de hoje que se degrada e se humilha entre as paredes e as máquinas.

Não depende somente do arquiteto ou urbanista a imensa tarefa de humanizar a vida moderna. Ele não pode, entretanto, esquecer sua parte de responsabilidade; no momento em que se debruça sobre a prancheta, ele deve se lembrar de que o homem não é apenas uma fraca máquina a ser protegida e servida por outra mais sólida chamada casa; é um estranho bicho que tem alma e sentimento, e fome de justiça e de beleza e que deve ser consolado e estimulado.

Módulo quer ser fiel a esta lembrança, e guardar entre os prodígios da técnica e as fantasias da estética a singela medida do homem.

213/55

R. B.

242